

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

HUGO HÉBER GOMES ALVES

ANÁLISE DO CONTO PAI CONTRA MÃE DE MACHADO DE ASSIS

BRASÍLIA

2013

HUGO HÉBER GOMES ALVES

ANÁLISE DO CONTO PAI CONTRA MÃE DE MACHADO DE ASSIS

Monografia em literatura

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Araújo

BRASÍLIA  
2013

## Justificativa

Este trabalho mostrará como o movimento literário Realismo abordou o contexto socio-histórico da segunda metade do século XIX no Brasil. Também tratará sobre as características dos contos machadianos. E, por fim, analisará a obra Pai contra mãe.

## Sumário

Introdução	05
1- Realismo no Brasil	07
2- Características dos contos machadianos	11
3- Pai contra mãe	14
Conclusão	19
Bibliografia	21

## Introdução

As idéias liberais do século XIX foram responsáveis por mudanças sociopolíticas e econômicas no Brasil. Elas influenciaram a sociedade agrária e escravocrata brasileira a tornar-se uma civilização materialista e racionalista.

No entanto, o sistema escravagista brasileiro fez com que as idéias modernas europeias tivessem um sentido impróprio aqui e gerasse a prática do favor.

Coube aos escritores realistas brasileiros captarem, neste contexto, elementos e fatos para a produção de suas obras. Eles abordaram os problemas sociais da época, temas cotidianos da vida contemporânea, buscaram apresentar a verdade por meio do retrato fiel de seus personagens. Um gênero literário que se destacou neste período foi o conto.

A figura de maior destaque do Realismo brasileiro foi Machado de Assis. Seus contos eram publicados em jornais, isso facilitou a expansão entre os leitores deste novo modelo de narrativa. Os contos machadianos têm como características: duração, forma, unidade, verossimilhança, técnica da inversão, pessimismo, ironia e humor.

Machado de Assis soube retratar a sociedade brasileira de sua época nos romances, crônicas, contos e teatro. Ele abordou diversos assuntos como: adultério, política, moral, escravidão entre outros. Um importante conto que mostra o posicionamento do autor contra a escravidão foi Pai contra mãe.

Ele pertence ao volume Relíquias da casa velha, que foi publicado em 1906. Trata-se de uma obra realista, cujo tema central é a escravidão. Nela pode-se observar a mescla de dois gêneros literários – conto e crônica histórica. Além disso, percebe-se claramente a presença das três classes sociais brasileira da segunda metade do século XIX: latifundiários, escravos e os homens livres, porém dependentes.

A narrativa ficcional mostra o posicionamento do autor sobre a escravidão. Ela é repleta de ironia como se pode observar nos nomes dos personagens e das ruas onde o enredo se desenvolve.

A história retrata bem como era o Brasil da segunda metade do século XIX. Era um país onde os homens brancos dependentes não tinham emprego certo, e os escravos eram torturados pelos seus donos.

A obra inicia-se detalhando os instrumentos de tortura que os latifundiários usavam em seus escravos. Por exemplo: o ferro ao pescoço, o ferro ao pé e a máscara de flandres.

Depois ela aborda três personagens: Candinho, Clara e tia Mônica. Estes representavam uma grande parcela da população brasileira da época que sobrevivia graças ao favor.

Por fim, mostra como Candinho, que tinha como emprego estabelecer ordem na desordem, conseguiu, instantes antes de entregar teu filho à Roda dos Enjeitados, capturar a negra fugida e entregá-la ao dono dela. Como consequência deste ato, o pai pegou a recompensa e não se desfez mais de teu primogênito, enquanto a escrava Arminda chorava a morte de teu filho.

Apesar de ser um conto, contempla vários fatos importantes para compreender o funcionamento do sistema escravocrata brasileiro.

## 1- Realismo no Brasil

O Realismo surgiu na Europa do século XIX e retratava os acontecimentos deste período como o surgimento da burguesia, da democracia, da sociedade industrial e mecanicista e a influência da ciência no mundo das ideias.

A sociedade desta época estava em transformação e a estética romântica já não fazia tanto sentido neste novo universo. Gradativamente, o Romantismo saiu de cena para, ao poucos, dar lugar ao Realismo. Este tinha algumas características daquele movimento, além de outras formas de abordar estes novos acontecimentos.

O final do século XIX marcou uma revolução nas ideias e na vida das pessoas, fazendo com que estas desejassem ter bens materiais. A burguesia interessou-se pelo estudo de Darwin sobre a evolução da espécie, enquanto o liberalismo exercia sua influência na política e economia. Acreditou-se no desenvolvimento e progresso constante da civilização mecânica e industrial.

A ciência determinava o padrão do pensamento e o estilo da vida. O processo de padronização do trabalho e do pensamento refletiu tanto na sociedade quanto nas diversas ciências. Os estudos de Darwin deram um rumo às pesquisas da biologia, da psicologia e das ciências sociais. Os estudos sociológicos orientaram-se para a coleta de fatos e formularam leis para explicar a conduta e evolução da sociedade humana.

Assim, o acontecimento mais importante do século XIX foi a união da biologia com a sociologia à atitude evolucionista. A biologia tornou-se responsável pela direção do pensamento, transformando as concepções e os métodos científicos. As leis científicas passaram a ser deduzidas do princípio fundamental da evolução. Para este século, o mundo era um processo de crescimento, evolução e progresso.

Estas foram as ideias modernas do século XIX: culto da ciência e do progresso, evolucionismo, liberalismo, iluminismo e naturalismo. Coube ao Realismo retratar este período na literatura. Ele mostrou este contexto através da objetividade

científica, da exatidão na descrição, do culto ao fato e do rigor na economia de linguagem.

Para Afrânio Coutinho:

Em todo caso, só no século XIX é que, em rebeldia contra o idealismo romântico, o Realismo logrou impor a pintura verdadeira da vida dos humildes e obscuros, dos homens e mulheres comuns que estão habitualmente em torno de nós, vivendo uma vida compósita, feita de muitos opostos, bem e mal, beleza e feiúra, rudeza e requinte.

O Realismo procura apresentar a verdade por meio do retrato fiel de personagens. Encara a vida contemporânea objetivamente, fornecendo uma interpretação dela. Retira a maior soma de efeitos do uso de detalhes específicos, fazendo, assim, com que a narrativa mova-se lentamente, através de uma linguagem mais próxima da realidade.

Ele tenta representar a vida como ela é por meio da técnica da documentação e da observação. Interessado na análise das características do ser humano, encara o homem e o mundo objetivamente, para interpretar a vida dele. Procura retratar a realidade graças ao uso de detalhes específicos, o que faz com que a narrativa seja longa e lenta e dê a impressão de fidelidade aos fatos.

Quanto a sua estrutura, a ficção realista se distingue pelo predomínio da personagem sobre o enredo, da caracterização sobre a ação, do retrato de indivíduos e da crônica de suas vidas sobre os incidentes.

Deve-se à influência francesa no Brasil a chegada das ideias liberais do século XIX, que o Realismo abordou. O pensamento racionalista, materialista, nacionalista, abolicionista e republicano estava presente em todo o país. Aqui estas idéias causaram grande impacto. O país deixava de ser uma sociedade agrária, latifundiária e escravocrata para tornar-se uma civilização burguesa, e já gerando um marginalismo populacional.

A prosa de ficção convergiu para o romance e o conto a investigação sobre os conteúdos e métodos realista, dando maior interesse à pintura, à caracterização e à descrição dos personagens do que a organização da trama.



Um dos principais autores brasileiros do Realismo, se não o maior, foi Machado de Assis. Durante muito tempo sua obra foi encarada como dividida em duas partes. A publicação de Memórias póstumas de Brás Cubas, em 1880, representaria uma espécie de marco entre as duas. A primeira seria de caráter romântico, e a segunda de caráter realista. Para Afrânio Coutinho:

“ Todavia, deve-se afastar no exame do problema a ideia de mutação repentina. Não há ruptura brusca entre as duas fases. É mais justo falar que uma pressupõe a outra, e por ela foi preparada. Há antes continuidade. Diferenças existem, mas não oposição, ou melhor, o que se verifica é desabrochamento, amadurecimento”.

A experiência da vida, a observação do mundo e os ressentimentos acumulados pela origem humilde e o mestiçamento somado com suas leituras intensas e a meditação sobre obras literárias de todos os tempos influenciaram suas obras.

Ele não se prendeu às escolas literárias. Tirava delas o que lhe convinha. Assim, atingiu um elevado nível estético e de conscientização técnica. Não possuía a mentalidade de um realista típico. Era um transfigurador da realidade. Para ele, a arte e vida não se confundem. A arte é ilusão, verossimilhança, transfiguração do real. Era escritor consciente do seu ofício, toda sua obra está fundamentada em bases teóricas.

Ele tinha domínio das características estruturais dos vários gêneros como o romance, o teatro, a poesia, a crônica. Ele mesmo confessa o estudo que fez dos gêneros literários. O conto foi o laboratório de suas experiências.

Assim, conduziu a seleção dos artifícios técnicos com que resolveria os problemas da ficção: o enredo, o ponto de vista, o narrador, o começo, meio e fim, a caracterização e apresentação de personagem, a criação do suspense, a manipulação do tempo, o retardamento da história contada, a escolha dos assuntos ou temas, a captação do essencial das características e situações, tudo através de um estilo original, inclusive no manejo da língua, na qual estabelece uma mescla entre as formas tradicionais e a linguagem brasileira.

Também foi comum, durante muito tempo, acusar sua arte de pouco brasileira, inspirada nos livros estrangeiros, sem ligação com o Brasil pelos assuntos, situações, atmosfera, personagens, cenários, estilos. Apontou-se até ausência da paisagem local na sua obra, para acentuar-se a sua falta de identificação com o país.

Mesmo, porém, aceitando-se a contribuição estrangeira na formação de sua técnica, arte e concepção da vida, está hoje claro o caráter brasileiro de suas obras. Os seus temas eram de sua época e cidade. Toda sua obra trata do ambiente em que viveu, povoada de imagens e figuras da realidade que o cercava. Ele criou um método de contar histórias, que abordava a brasilidade de maneira indireta.

Para Afrânio Coutinho:

“ Sua obra reflete o tempo e o meio. Seus temas são os da vida carioca da época do Segundo Reinado. Sem ser nacionalista, é um escritor nacional e popular, pois, não escrevendo de costas para sua nação, sua obra reflete os problemas de seu povo, seus costumes, preocupações, ideias, dificuldades, tendo vivido dentro dele, recolhendo a sua experiência vital, acumulando-a na alma. O nacional não se opõe ao universal e nele está implícito o popular”.

Em suma, a obra de Machado de Assis é um retrato da sociedade brasileira de seu tempo, num período de transição e passagem da aristocracia rural para domínio da burguesia. Lá estão as condições da família, os meios de vida, os costumes políticos, os reflexos da escravidão, os divertimentos, os problemas financeiros. Desta maneira fica fixado o caráter nacional de sua obra.

## 2 – Características dos contos machadianos

Antes de abordar as características dos contos machadianos, é preciso tratar de duas características deste gênero: tamanho e ação. Um conto pode ser curto porque sua ação é pequena, ou ele pode englobar uma situação mais longa e continuar curto. Cabe ao escritor escolher qual destes caminhos seguirá.

Este gênero precisa ter uma ação completa, que desloque o protagonista de uma situação para outra através de etapas verossímeis e necessárias. O leitor precisa de atenção, pois algumas partes podem ser deixadas para a inferência do leitor. Ou seja, uma história pode ser curta não porque sua ação é pequena, mas porque o autor quis omitir certas partes delas. Assim, uma ação pode ser longa em tamanho e continuar curta na narração.

As partes mais importantes da ação podem ser expandidas, para ter mais detalhes e ênfase nelas, enquanto outras situações não tão fundamentais podem ser condensadas, reduzidas ou deixadas para inferência do leitor, para que este não se canse nem perca o encanto pela narrativa.

Partindo destas explicações simplórias sobre tamanho e ação do conto, inicia-se a abordagem sobre a origem deste gênero no Brasil e as características dos contos machadianos.

A origem do conto no Brasil é discutível porque este gênero não tinha prestígio aqui, dificultando, assim, sua classificação em gênero literário. Ele era publicado em jornais em meados do século XIX. Trata-se de um texto ficcional dirigido à burguesia que surgia nos grandes centros urbanos brasileiros da época. Era escrito por jornalistas brasileiros acostumados com os modelos literários europeus que queriam trazer para o país este tipo de narrativa.

Quando Machado de Assis começa a produzir seu primeiro livro de contos, *Contos Fluminenses*, este gênero ainda não era consolidado aqui, pois a sociedade achava o desprovido de qualidades. O autor da obra *Pai contra mãe* discordava desta opinião.

Os contos machadianos aproximam-se dos contos modernos, criados por Edgar Alan Poe, tanto que o escritor brasileiro julgava estes como obras primas. É possível observar isso na abertura do volume *Várias Histórias*. Ou seja, a produção do brasileiro pode ter sido influenciada pelos contos fantásticos de Poe.

Este gênero tem uma característica fundamental: é a forma. Tanto que para seu criador, Edgar Alan Poe, a importância de impressão e o efeito da obra é uma questão fundamental. Machado de Assis sabia disso, fazendo, assim, com que suas obras se aproximassem dos contos fantásticos.

Outra peculiaridade deste gênero é o epílogo ou técnica de inversão. Esta visa retardar a apresentação dos personagens, revelando-os aos poucos, ou visando começar a história pelo fim. Trata-se de uma estratégia que busca o máximo de impacto no término da obra.

Os contos machadianos da fase madura possuem várias temáticas como a ética, a moral, política, escravidão, a psicologia humana entre outras. Eles não apresentam uma história conclusa, nem explicitam o problema que abordam ou a conclusão a que chegam. Seus contos são abertos e ambíguos. O autor privilegia a análise das atitudes e situações de seus personagens, mostrando que estes são incoerentes e, assim, mais reais.

Um tema recorrente em suas obras é a traição. Este assunto decorre do pessimismo do autor sobre as relações humanas. Para ele, as pessoas só agem em proveito próprio, disso decorre a disputa pela acumulação de vantagens como, por exemplo, o dinheiro e o prestígio social. Desta descrença nos seres humanos deriva sua ironia e humor.

Este decorre da eficácia do seu estilo literário, em que se baseia no princípio da economia na expressividade. Buscava a máxima transmissão de conteúdo com o uso mínimo de palavras. Ele dava leveza no tratamento de matéria grave, em intervir na ordem natural, histórica ou esperada das coisas.

Já a ironia dele consiste em sugerir o contrário do que se afirma. É uma inadequação proposital entre o conteúdo de um texto e a sua forma. Ela também existe quando há uma denúncia radical de um indivíduo ou condição humana. Em

muitas de suas obras, por exemplo, os nomes dos personagens e os nomes das ruas onde o enredo se desenvolve são irônicos.

Machado de Assis abusava do humor e ironia nos seus contos. Ele fazia com que um personagem narrasse a história de sua vida, mesmo depois de morto. Assim, este podia abordar qualquer questão sem peso na consciência ou preocupação com a opinião dos outros, visto que já estava morto.

Era também comum em suas produções um personagem conversar com animais. O autor aproveitava este colóquio entre homem e animal para levantar questões filosóficas, ou mostrar outros pontos de vista aos leitores. Por exemplo: não seria o homem o criado de um canário ao lhe dar abrigo, servir a comida sempre no mesmo horário e trocar a água suja pela limpa.

Outra característica importante em seus contos é o diálogo explícito entre narrador e leitor. Este se encontra como protagonista em várias situações e até mesmo em capítulos inteiros, ocupando toda atenção do narrador. Trata-se de uma maneira de dar dinâmica à narrativa ficcional; busca-se, assim, fazer com que o leitor seja crítico em relação à obra.

### 3 – Pai contra mãe

O tema da escravidão está sempre escondido pela ironia nas obras de Machado de Assis. Ela dificilmente é o assunto principal de suas obras. Isso fez com que muitos teóricos literários interpretassem as produções dele de forma errônea. Para eles, o escritor não retratava seu país, nem os interesses dos escravos, pois estava comprometido com a ideologia da classe dominante brasileira.

O conto Pai contra mãe mostra o contrário. É uma obra realista que retrata muito bem a sociedade brasileira da segunda metade do século XIX e cujo tema central é a escravidão. A obra pertence ao volume Relíquias da casa velha, que foi publicado em 1906. Ela mostra também a condição servil pelas quais muitos homens brancos dependentes eram submetidos, de uma forma ou de outra. Outra característica desta obra é a presença da crônica histórica e o modo como a narrativa se desenvolve, fazendo com que o leitor tenha que se posicionar sobre alguns assuntos.

A obra inicia-se na forma de crônica histórica. Esta, durante os cinco primeiros parágrafos, trata das três classes da população brasileira. De acordo com Roberto Schwarz, elas são: o latifundiário, o escravo e o homem livre, na verdade dependente.

Quando um escravo sumia, o seu dono, para não ficar no prejuízo – escravo era muito caro – espalhava anúncios com as características físicas do fugitivo e oferecia recompensa a quem o capturasse. Este ofício não exigia estudo, apenas paciência, força e corda. E estabelecia a ordem na desordem. Assim, quando o escravo era devolvido ao seu dono, este pagava a recompensa a quem o trazia e descontava sua raiva, por perder dinheiro, no negro através dos instrumentos de tortura como o ferro ao pescoço, outro era o ferro ao pé e havia também os açoites e a máscara de folha de flandres. Como o corpo dele ficava marcado, em caso de nova fuga, seria mais fácil achá-lo. Sobre a máscara de flandres: “ A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha três

buracos, dous para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado.

O narrador faz comentários sobre os instrumentos de tortura usados nos escravos, assim, mostra-se contrário ao sistema escravagista brasileiro, como se pode ver neste trecho: “ Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco e alguma vez o cruel”. Por haver parcialidade, a crônica histórica fica sob suspeita.

Sobre a relação entre história e literatura no conto, os autores Alexandre Pilati, Ana Laura dos Reis Corrêa e Deane Maria Fonsêca de Castro e Costa afirmam:

“ A crônica histórica é desarmada pela ficção na mesma medida em que, a partir dela, a ficção pode se armar com potência renovada: fala-se de algo real, histórico, social, econômico, factual, não literário ( a escravidão ), que ganha, pouco a pouco, uma intensidade que dá forma a uma dinâmica da história, que, no relato de crônica histórica, corre o risco de fossilizar; tanto quanto à literatura poderia ocorrer caso não gozasse da liberdade de se deslocar da realidade de onde parte e para onde só pode voltar de fato ao transfigurá-la segundo as leis internas da fatura do texto”.

Após os relatos do narrador sobre os instrumentos de tortura, ele aborda as três classes sociais brasileiras. Cândido Neves apaixonou-se por Clara, esta mora com sua tia e as duas eram pobres, por isso cosiam para fora como forma de sobreviver. Onze meses depois os dois se casam e vão morar juntamente com a tia Mônica numa casa humilde. Não comiam bem porque a renda do rapaz era insuficiente, mas o trio se divertia. Os recém-casados desejavam ter um filho, a tia era contra. Esta alegava que o moço precisaria ter antes um emprego certo, visto que falta comida, não pagam o aluguel e ainda estão endividados. Se o casal tivesse um filho, este estaria condenado à miséria.

Quando o bebê deu sinal de vida, Mônica ficou desorientada. Sabia que passariam por mais dificuldades. Cândido não se preocupava, falava da esperança como fosse um capital seguro. Ele teve vários empregos: tipógrafo, caixeiro, carteiro entre outros. Porém, ele não os suportava, pois “ A obrigação de atender e servir a todos o feria-o na corda do orgulho”.

Sobre esta condição servil Joaquim Nabuco diz:

“ A escravidão não consente, em parte alguma, classes operárias propriamente ditas, nem é compatível com o regime de salário e a dignidade pessoal do artífice. Este mesmo, para não ficar debaixo do estigma social que ela imprime aos trabalhadores, procura assinalar o intervalo que o separa do escravo, e imbui-se de um sentimento de superioridade, que é apenas baixeza de alma, em quem saiu da condição servil, ou esteve nela por seus pais”.

Então, tornar-se capturador de escravos é uma forma de mostrar sua condição de homem branco livre. No entanto, Cândido não percebe que com este novo ofício torna-se também propriedade do latifundiário, só que de uma forma diferente. Se o escravo foge, Cândido vai atrás assim, os dois ficam submetidos ao poder do senhor.

A situação do protagonista piora quando mais pessoas começam a exercer o mesmo ofício dele. Isso fez com que ficasse mais difícil capturar escravos e, conseqüentemente, obter o dinheiro da recompensa. Muitos homens livres não tinham emprego e para sobreviver precisavam disputar, entre eles mesmos, quem pegaria primeiro o fugitivo. Quem vencesse essa primeira luta, teria outra, agora com o escravo. Um querendo sobreviver, enquanto o outro querendo a liberdade para, também, ser um homem livre, porém dependente.

No nono mês de gestação, tia Mônica dá o conselho ao Candinho de entregar, quando o bebê nascer, à Roda dos Enjeitados. “ Tinha já insinuado aquela situação, mas era a primeira vez que fazia com tal franqueza, calor, crueldade, se preferes”. A intromissão do narrador obriga o leitor a se posicionar sobre a sugestão da senhora.

Para piorar ainda mais a situação, o trio foi despejado e só não foi dormir na rua porque a tia conseguiu uma casa de fundos de uma rica senhora. Há aqui dois favores. O primeiro é entre Mônica e a dona da casa. O segundo é entre o casal e a tia. Candinho sabia destes dois favores.

Poucos dias depois de se mudarem para a casa dos fundos, o bebê nasce. Alegria e tristeza do pai em igual proporção. Conforme o combinado, Candinho



entregaria teu filho à Roda dos Enjeitados. Ou seja, já tinha aceitado se separar do filho. Só não fez imediatamente por que chovia, com isso ganhou um dia. Leu todos os anúncios, a maioria era só promessa de recompensa, mas um era de uma boa quantia. Tratava-se de uma escrava. Isso o animou a procurá-la. Não a achou, só encontrou uma pista com o farmacêutico de que ela esteve no seu estabelecimento há uns dias.

Outro fato importante para se analisar é que foi a chuva a responsável para que a história ocorresse. Se ela não existisse, o pai já teria entregado o filho. Como dizia Clara: “ Deus nos há de ajudar”.

Chega o momento do pai se desfazer de teu filho, aquele protegia este do sereno e para ficar o máximo de tempo possível com seu primogênito, afrouxa o passo. Esse andar devagar fez com que o rapaz encontrasse a escrava fugida na Rua da Ajuda. Ele corre e deixa o recém-nascido como o farmacêutico e captura a escrava Arminda.

Mais uma ironia de Machado de Assis é no uso do nome da rua onde a escrava foi presa. Rua da Ajuda. Foi nela que Candinho captura a negra. Trouxe-lhe sorte. Já para Arminda, esta rua foi a da desgraça. Ninguém lhe prestou ajuda, apesar de várias pessoas verem o espetáculo.

A negra relata que está grávida e receberia açoitadas do teu dono. Lembre-se que o conto inicia-se detalhando os instrumentos de tortura usados nos escravos. Imagine agora os açoites numa grávida. Seria praticamente fatal para o bebê.

Candinho responde assim: “ Você é que tem culpa. Quem lhe mandou fazer filhos e fugir depois”. A resposta dele é outra ironia do narrador. Era exatamente a mesma situação de Candinho. Fazia o filho e fugia depois.

O caçador entrega a presa ao dono. Este mora na Rua da Alfândega e entrega os cem mil. Outra ironia do narrador refere-se ao endereço do senhor. Este mora na Rua da Alfândega. Alfândega é o local onde se vistoria mercadorias e se cobra os correspondentes direitos de entrada e saída. Foi nesta rua que a negra é trocada por dinheiro como se fosse uma mercadoria.

No chão Arminda aborta, o senhor se desespera, e Candinho, após observar a cena, saí deste local em busca do teu filho. O rapaz foi o responsável pelo aborto da escrava. Se eles não lutassem, ela não perderia o bebê. No entanto, o pai não teria dinheiro necessário para sobreviver juntamente com teu filho.

Outra ironia é o nome do moço: Cândido Neves. Seu nome denota paz, doçura. No entanto, sua família sobrevive graças à fuga dos escravos. Seu comportamento foi o oposto do significado do teu nome. Foi impiedoso com a fugitiva, mesmo sabendo da gravidez dela.

Com o filho já em teus braços, os dois voltam para casa. Mônica aceita ambos de volta, visto que o pai trazia dinheiro suficiente. Este abençoava a fuga e se mostrava indiferente quanto ao aborto da negra. Para ele, “nem todas as crianças vingam”. Se não fosse a fuga pela liberdade da escrava, Candinho não teria teu filho por perto. O pai já tinha aceitado se separar do teu primogênito. Para tê-lo contigo, Arminda teve que abortar.

## Conclusão

O século XIX na Europa foi repleto de acontecimentos marcantes como o surgimento e consolidação da burguesia e da sociedade industrial, além da influência da ciência na vida das pessoas, fazendo com que estas desejassem bens materiais.

Enquanto o liberalismo determinava a política e economia, os estudos de Darwin sobre a evolução da espécie davam rumos às ciências sócias. Assim, os sociólogos começaram a coletar fatos e formulavam leis para explicar a evolução da sociedade.

No final do século XIX as idéias liberais vieram para o Brasil através da influência francesa, causando grande impacto. Aqui elas foram responsáveis por transformações socioeconômicas e políticas. Neste período o país começava a deixar de ser uma sociedade agrária e escravocrata para tornar-se uma civilização burguesa e urbana.

Coube ao Realismo brasileiro retratar este contexto através da objetividade científica, da exatidão na descrição, buscando apresentar a verdade por meio do retrato fiel dos personagens. Um dos principais escritores realistas foi Machado de Assis.

Um gênero que ele usava com frequência era o conto. Seus contos tinham unidade, verossimilhança, tamanho, forma, ação, pessimismo, humor e ironia. Eles retratavam a sociedade brasileira de sua época, através de uma narrativa detalhista, que se desenvolvia lentamente e cujo foco era as atitudes e situações em que se encontravam os personagens.

Um deles que merece destaque é a obra Pai contra mãe. Trata-se de um conto cujo tema é a escravidão. Nele o narrador mescla a narrativa ficcional com a crônica histórica e conversa com o leitor, fazendo com que este tenha que se posicionar sobre os assuntos da obra. É repleta de ironia como se pode observar nos nomes dos personagens e das ruas onde o enredo se desenvolve.

Aborda também as três classes sociais do Brasil da segunda metade do século XIX: latifundiários, homens brancos livres, porém dependentes e os escravos. Trata também da prática do favor como uma forma de sobrevivência e das torturas que os escravos sofriam.

## Bibliografia

ASSIS, Machado de. —Pai contra mãe. In: *Contos Escolhidos*.

CORRÊA, Ana Laura dos Reis; COSTA, Deane Maria Fonsêca de Castro e; PILATI, Alexandre Simões. — ‘Porque dinheiro também dói’ – Machado contista e as astúcias mercantis da escravidão. In: ARAÚJO, Adriana; BASTOS, Hermenegildo (org.). *Teoria e prática da crítica literária dialética*. Brasília: Editora da UnB, 2011.

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades/34, 2000.

\_\_\_\_\_. *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

COUTINHO, Afrânio. *Machado de Assis na literatura brasileira*

\_\_\_\_\_. *Introdução à literatura no Brasil*. 16ª edição.

CANDIDO, Antônio. *Vários escritos*.

TEIXEIRA, Ivan. *Apresentação de Machado de Assis*.

GOMES, Carlos Magno. *Língua e literatura: propostas de ensino*

PARRINE, Raquel. *Aspectos de Teoria do Conto em Machado de Assis*.  
Revista Eutomia Ano II

NORMAN Friedman. *O que faz um conto ser curto?* Revista USP.